

# LOULÉ

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LARCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Tem esmorecido a campanha contra o governo.

Era de prever.

Desde que a indignação manifestada, embora em phrase e gesto inflamados, não correspondia á homogeneidade de pensar d'um agrupamento, perfeita e fortemente organizado, a vozearia havia de calar-se cedo e os golpes, só na apparencia rijamente vibrados, teriam que revelar tambem em breve tempo a impotencia de quem os despedia.

O governo conhecia perfeitamente a força dos adversarios e nem d'outro modo se poderia explicar a tenacidade com que sem interrupção affrontava tudo e todos n'uma vertiginosa carreira na senda de principios d'absolutismo.

O movimento de concentração em sentido liberal, nem já tinha a dar-lhe força moral, sequer, a respeitabilidade ou auctoridade dos principaes nomes dos homens que o iniciaram.

A phase de nephelismo decorrido desde 1890 havia inutilisado completamente os estadistas que ainda constituíam uma esperanza, e o velho e honrado partido progressista, afastado systematicamente da direcção dos negocios publicos, ia dia a dia sendo corroido, na sua tradição de democracia e independencia, pela mesquinha e interesseira politica dos *accórdos*.

E por isso o manifesto ao paiz já foi apenas um desabafo convencional, e a attitude e circular do partido progressista mezas affirmações de verdadeiros e são principios é verdade, mas puro platonismo que o *paternal* governo nosso senhor acolheu com a mais completa indiferença.

A grande reunião progressista do Porto ainda provocou a celeberrima representação dos *doze mil*, o documento mais petulante, de que ha memoria. Mas o *appello* ao paiz pelo manifesto nem mereceu reparo.

E, não obstante a situação, tanto interna como externamente, continua desgraçadissima, succedendo-se a uma progressiva desorganização em casa as affrontas e as pilhagens lá fóra.

Acha-se ainda erçada de dificuldades

a questão com o Brazil, interrompidas as nossas relações com aquella grande republica, e já a Allemanha, escudada unicamente no direito da força e na ineptia reconhecidissima do nosso primeiro chanceller, vae lançando mão do que lhe convém na Africa oriental e que pela letra dos tratados nos pertence.

E, segundo o costume, aos protestos de Portugal, se protestos se fizerem, a Allemanha responderá arrogantemente, e o nosso *paternal* governo engulirá a replica affrontosa, como aconteceu com a Franca e o Brazil, e ir-se-á dispor para honrar na primeira occasião a potencia que agora nos vilipendeia.

Na administração interna continua o expediente no sentido de concentração de força oligarchica, em pleno systema absoluto e despotico.

As côrtes só em outubro se reunirão, (e isso se convier a quem tudo manda), e no entanto a apathia, a indiferença e a descrença geral, assiste a todo este desmoroar do edificio liberal construido em largos annos com muitas lagrimas e muito sangue.

Ha quem encontre a explicação d'este facto na falta d'educação politica do povo portuguez, que attingiu precipitadamente um aperfeiçoamento nas suas instituições que não correspondia ao rigoroso momento evolucionista.

Admittindo a pouca ou deficiente educação politica, cremos porém que o povo se acha á altura ainda de mais perfeitas, progressivas e liberaes garantias, e que a grande culpa d'este miseravel estado, vem antes dos *mesires*, dos estadistas, dos homens que em todos os paizes devem encaminhar a civilização, do que do grande numero, que tem, sem duvida e de ha muito, a nitida comprehensão dos seus direitos e dos seus deveres, mas que lhe falta o incentivo intelligente e organisador que o impilla á implantação dos principios uteis e proveitosos.

Nestas condições, só a organização politica em agrupamentos homogeneos poderá equilibrar as forças governativas e orientar-as no sentido da conquista de resultados mais perfeitos.

E sem a formação d'estas agremiações assim constituídas, os protestos opposicio-

nistas não passarão de manifestações platonicas e sem significação e os actos do poder tenderão sempre ao despotismo.

## Em Marrocos

Logo pouco depois da morte do imperador começaram os irmãos do novo sultão a trammar uma conspiração, que já foi descoberta.

Primeiro quizeram conduzir o cadaver do imperador para Marrocos, mas Bahamet que viu n'isso alguma coisa contraria a Abdel-Asis negou-se a acceder e o cadaver foi levado para Rabat, cidade affecta.

Os Djamay calaram-se mas continuaram desgostados com Bahamet, que é o dirigente de tudo com o sultão vivo, como antes o era com o morto.

Mais tarde os trogras queixaram-se de que não recebiam os donativos enviados pelo sultão, e averiguado que elles eram guardados por Segner, foi este reprehendido por Bahamet, fazendo os Djamay pouco ou nenhum caso.

O sultão, sabedor de tudo, irritou-se e quiz expulsar da sua côrte aos Djamay, porém tudo serenou devido á intervenção d'alguns parentes do sultão, que desejavam que tudo ficasse occulto, com receio das consequencias.

A intercepção de cartas trocadas entre o sultão e seu irmão, o principe torto, esgotaram a paciencia d'aquelle que destituiu os conspiradores pondo-lhes sentinelas á vista e abrindo um inquerito, pelo qual se averigou que Mati tinha mandado os thesouros para Fez e que Segner estava a caminho da mesma cidade com o fim de fazer uma sublevação.

Os conspiradores propunham-se matar Bahamet e destronar Abdel-Asis, pondo em seu lugar Hanet ó Aimar.

Os planos ficaram destruidos, com grande prazer do povo que era partidario de Abdel-Asis.

Fez na quarta-feira passada 32 annos que o povo d'este concelho se revoltou contra o pesado encargo das contribuições; dirigindo-se á repartição de fazenda, ali colheu todos os papeis que encontrou, conduzindo-os para a praça, onde fez um auto de fé de todos os documentos.

O escrivo de fazenda escapou ás iras populares escondendo-se dentro d'uma *retrete*, sendo encontrado mais tarde por alguns ami-

a casa. Olhou para as janellas da sua morada. Havia luz.

Subiu as escadas pé ante pé e escutou.

Maria Joanna cantava alegremente e lavava a roupa.

João Baptista ficou attonito.

Ella não teria tempo de regressar a casa enquanto elle fóra comprar a faca.

Bateu á porta.

Maria Joanna veio abrir.

N'um relancear de olhos João Baptista reconheceu que ella limpára a louça, esfregára a casa e já tinha ensaboado uma grande porção de roupa.

Era impossivel ter saído, tanto que o sobrado estava todo molhado da recente lavagem e ella não se penteára, nem mudára de traje.

O pobre homem escondeu a faca e foi-se deitar, seismando em tudo aquillo e jurou que os havia de apanhar.

Fez pesquisas inuteis durante oito dias consecutivos, mas nada descobriu de suspeito. Já o seu espirito se começava a tranquilisar, quando no decimo dia encontra entre a correspondencia a distribuir, uma carta em tudo identica á primeira que o fizera suspeitar de sua mulher.

D'esta vez tomou uma resolução. Dirigiu-se a casa e entregou-a a Maria Joanna, dizendo-lhe:

—Uma carta para ti.

gos n'um estado verdadeiramente lamentavel, necessitando a roupa que trazia vestida, principalmente a interior, d'uma grande lavagem e desinfecção.

—No mesmo dia e ha 61 annos foi esta villa theatro d'uma lueta sangrenta entre os partidarios de D. Pedro e D. Miguel, tomando, as guerrilhas, a parte mais activa n'esse combate fratricida, que tantas vidas ceifou e tantas desgraças causou, praticando-se de parte a parte actos de barbarismo, segundo a superioridade de forças de que dispunha uma parcialidade.

Se os nossos antepassados, que derramaram o seu sangue em defesa da patria, vissem o estado em que ella actualmente se encontra, morreriam novamente, mas de vergonha.

## Dr. João de Deus

Com sua ex<sup>ma</sup> familia acha-se em Alcobaca, afim de convalescer da pertinaz doença de que ultimamente enfermou, este illustre poeta algarvio, e principe dos poetas lyricos. Descjamos-lhe completo restabelecimento.

Em virtude de difficuldades surgidas suspendeu temporariamente a publicação o nosso collega do Redondo—*O Correio do Alentejo*.

Queixa-se elle de que varios assignantes, tendo recebido durante muito tempo o periodico, se negaram mais tarde a satisfazer a assignatura e promette, logo que reapareça, publicar os nomes de todos que praticaram tal gentileza.

Não é caso para admiração, porque por toda a parte ha d'esses cavalheiros e não é só o collega que tem razão de queixa. Console-se que tem companheiros no infortunio.

Vae ser promovido a coronel de artilheria o sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, deputado por Silves, pela vaga do sr. visconde de Villa Nova de Ourem, que vae governar a India.

## Dr. Antonio Mendes Bello

Regressou da capital á sua diocese este illustre prelado.

O nosso presado amigo e correligionario sr. engenheiro Frederico Ramirez, recolheu na semana passada da capital a Villa Real de Santo Antonio.

A gentil rapariga, porém, recusou-a e respondeu:

—Isso não é para mim. Eu não tenho quem me escreva.

Entrega-a ali á nossa vizinha do lado, que infelizmente tem o mesmo nome que eu.

A luz fez-se no espirito de João Baptista, que n'essa mesma noite verificou que ás sete e meia, a vizinha saiu de casa e só voltou ás onze.

Então elle correu a buscar a faca e entregou-a á mulher.

—Para que compraste isto? exclamou ella surprehendida.

Para cortar batatas.

—Tu estás maluco homem?

—Estou quasi, Maria; e depois mudando de tom:

—Amanhã estou de folga, e já a minha mulher fica sabendo que vamos jantar ao campo e á noite ao theatro.

—Saiu-te a sorte grande João?

—Melhor do que isso.

—Melhor? Então o que foi!

—A certeza de que tu és uma rapariga honesta e muito bem comportada.

—E' o que eu digo, respondeu ella rindo. Tu estás maluco...

E toda lesta, foi arciar a folha da cosinha, que ficou como prata.

## FOLHETIM

### HA MAIS MARIAS NA TERRA

Sentiu a Maria Joanna dar varias voltas, concluir o engomado de duas camisas d'elle, depois arrumar a taboa, apagar o ferro e por fim começar a despir-se e metter-se na cama suavemente, para o não acordar.

Pouco depois ella rersonava tranquillamente, e elle, que não podera dormir, verificou que a mulher repousava toda a noite, sem acordar uma só vez.

Era preciso ser muito descarada ou muito infame, pensou, para dormir assim com tal socego na vespera do crime.

A's 6 o João Baptista levantou-se, vestiu-se e tendo bebido uma chavena de café saiu para o serviço.

Verificando que a mulher não estava á janella, entrou na loja do barbeiro defronte, seu amigo de ha muitos annos, e levando-o para o fundo da loja contou-lhe a sua desgraça.

E' possivel, respondeu o barbeiro, mas custa-me a acreditar. E d'ahi o que quer você?

—Que me deixe estar ali no seu quarto á côca.

—Pois esteja. O que lhe peço é que, dado

o caso de ser verdade não faça alguma asneira. Olhe, seu João, mulheres não faltam.

—Esteja descansado que sei ser prudente.

Passaram as oito, as nove, ás dez e o meio dia e Maria Joanna não saiu de casa.

E' para a noite, pensou elle, e á 1 hora foi jantar. A Maria Joanna estava tranquilla e risonha como sempre. Mais uma vez lhe disse que lhe achava mau parecer, mas elle respondeu-lhe que aquillo era do sol que apanhara na vespera.

João Baptista voltou para o seu poiso na loja do barbeiro que lhe affirmou que elle se enganava nas suas suspeitas, e ás sete e meia, noite escura, viu um vulto de mulher sair a porta da sua escada.

Pela altura, pelo chale preto, pelo modo de andar, pareceu-lhe reconhecer a esposa.

Saiu da loja do amigo, que o não pode interrogar por estar servindo um freguez, e foi em seguimento d'ella.

Ao fim da calçada dos Anjos, ella parou perto de um homem que passeiava de mãos nos bolsos fumando um cigarro, e dando-lhe o braço, seguiram ambos para o novo bairro Estephania.

João Baptista retrocedeu, mettu-se no americano e veiu a uma loja de ferragens da rua do Amparo comprar uma bella faca de cosinha de ponta aguçada e folha estreita e resistente.

Guardou-a na algibeira do casaco e voltou

**Aos nossos collegas**

Não temos recebido ultimamente os seus collegas que nos faziam a honra da permuta.

*Diário do Alentejo*, de Évora, *Ideia Nova*, de Barcellos, *Gazeta de Torres Vedras*, e o *Combate*, de Alvaizere.

Não terá sido pela falta do nosso modesto semanario, porque elle é enviado sempre a todos os collegas com quem estabelecemos a troca.

A estes nossos collegas, que cremos ainda se publicam, pedimos providencias, caso queiram continuar a ser-nos agradaveis com as suas visitas.

Succumbiu hontem de manhã o filhinho do nosso amigo sr. José Joaquim Rua.

A interessante creancinha, que era o enlevo de seus paes e avós, contava apenas um anno, exactamente na idade em que começa a desenvolver-se a graça n'aquelles tão caros pedaços da nossa alma, sendo por isso mais sentido o seu desaparecimento.

Aos estremosissimos paes e avós do interessante anjinho enviamos a expressão do nosso pesar.

**Musical!...**—Até que afinal... Cremos que esta noite haverá musica na praça!...

Vamos lá, que não é sem tempo. Fez-se esperar tanto, que a sua appareição hoje é um verdadeiro acontecimento de que muita gente ainda duvida. Pois nós podemos afirmar, porque para isso estamos autorisados, e em seguida damos o programma das peças com que a excellente banda *Artistas de Minerva* se propõe deliciar-nos esta noite:

**1.ª PARTE**

- Perico—passo dobrado—Negão.*
- Grande Tunnel—polka—Taborda.*
- La Mandragore—quadrilha de valsas de Desormes—Castro.*
- Passagem do Regimento—Caverty.*

**2.ª PARTE**

- Sobre as Ondas—valsa—J. Rozas.*
- Pst-Pst—mazurka—Nascimento.*
- L'Oracle—valsa—Morraes.*
- Viva el Salero—passo dobrado—Milpa-gel.*

**Creança queimada:**—Não são pouco raros estes casos, bem pelo contrario frequentemente succedem, mas os descidos ou o desleixo por parte de muitas mães continua a produzir estes lamentaveis acontecimentos.

Na sexta-feira, uma creança de dois annos de idade, filha de Joaquim Corrêa e de Henriqueta Maria, moradores no Ferragial, suburbios d'esta villa, tendo ficado só em casa, chegou-se para o pé do fogo, mas com tanta infelicidade o fez que este communicando-se-lhe no fato, dentro em pouco a envolvia toda, e a pobre creança, sem conhecimento algum para debellar o perigo, pereceu atormentada com horribes dores.

Estes tristes factos, que são bastante frequentes por toda a parte, não serao ainda sufficientes para que as familias tomem todas as cautellas, quando lenham a cossidade de deixar em casa as creanças sós?

Acontecimentos d'esta natureza devem servir a todos de exemplo e ao mesmo tempo estão indicando que todas as precauções são poucas com as creanças, que desconhecem todo e qualquer perigo e que, por isso, muitas vezes são victimas das suas brincadeiras, para ellas muito naturaes, mas de funestas consequencias, como estamos vendo.

**Acto:**—O sr. Diogo João M. Netto, do Algez, fez acto de 3.ª anno de direito na Universidade de Coimbra.

Ao distincto academico e sua familia as nossas felicitações.

**Licença:**—A sr.ª D. Maria Guiomar Vieira Flores, professora official em Estoy, foram concedidos 30 dias de licença.

De algumas terras d'esta provincia tem emigrado ultimamente muita gente para as nossas possessões ultramarinas.

**Consorcio:**—Uniram-se no dia 14 do corrente pelos sagrados laços do matrimonio, em Tavira, o sr. Antonio F. P. Padilha, bachelarista da faculdade de medicina e a ex.ª sr.ª D. Leopoldina Amelia Peres, gentil menina da sociedade lavrense.

Aos noivos desejamos muitas felicidades e uma prolongada lua de mel.

**Chegadas e partidas**

Regressaram na terça-feira das Caldas de Monchique onde tinham ido fazer uso d'aquellas aguas: o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Corrêa, sua ex.ª esposa e filhas e o nosso amigo e collega de redacção sr. dr. Manuel Mexia de Mattos, sua esposa e filho.

Tambem regressou no mesmo dia, das mesmas thermas, a ex.ª sr.ª D. Maria Augusta Lança Parreira, estremecida irmã do director politico do nosso semanario.

Partiu para Albufeira na sexta-feira o sr. padre João Alves da Costa, que vai tomar posse da thesouraria d'aquella parochia na qualidade de ajudador da mesma.

Já se encontram em Loulé de regresso das Caldas de Monchique, os srs. Jacintho H. J. de Moura, José Joaquim Valladares d'Aragão e suas ex.ªs esposas.

O nosso presado collega do *Progresso do Sul*, sr. Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena, acompanhado de suas ex.ªs esposa e filha, foi passar alguns dias ao Porto.

**Incendios**

Ardeu em Lisboa a fabrica de lanificio situada em Arroios, attribuindo-se o sinistro á combustão da lã accumulada nos armozens.

A fabrica, á excepção d'uma pequena parte, foi toda destruida e os prejuizos soffridos são consideraveis; mas achava-se segura em varias companhias.

Os proprietarios d'outras fabricas admittiram á trabalho muitos dos operarios que assim derepente se viram a braços com grandes difficuldades para adquirir o seu sustento e o de suas familias.

Contudo, este desastre veio aggravar mais a crise de trabalho que já era grande e que d'este modo se tornou maior, porque não é um momento para outro que se arranja collocação a algumas centenas d'operarios.

—Em Sevilha declarou-se um incendio em uma fabrica de cortiça estabelecida no bairro de Triana.

Em pouco tempo o fogo tomou grandes proporções, ardendo simultaneamente grande quantidade de cortiça em prancha e muitas rolhas; as chammas sobresaíam por cima dos telhados, illuminando com o seu clarão a grande distancia. O vento sul alimentava o incendio, levando as chammas aos edificios immediatos.

Os visinhos das casas proximas pozeram-se a salvo depois de tirar os moveis, que algumas pessoas arrojavam pelas janellas.

Houve um momento em que se receou que ardesse o quarteirão inteiro, que é formado por umas cincuenta casas.

Contribuiu muito para augmentar o alarme o ter-se dito que poderia rebentar a caldeira por ter as valvulas fechadas.

Felizmente não houve desgraças pessoas. Os prejuizos materiaes são muito consideraveis.

As machinas, os artefactos e a fabrica ficaram inutilisados e as existencias de cortiça foram destruidas pelo fogo.

—Em Sctenil, povoação de Hespanha, declarou-se um incendio n'uma eira, destruindo grande quantidade de trigo, cevada e palha.

Têm sido frequentes este anno em Hespanha os fogos nas eiras.

Ha sérias desconanças de que não têm sido casoaes, mas sim devido a malvadez.

A guarda civil do posto de Ubéda (Jaen) capturou um homem de 37 annos chamado Francisco Tolavela Morales, supposto auctor d'um incendio occorrido no dia 20, no termo de Jaen, em cujo sinistro se queimaram alguns moios de trigo e dois hectares de terreno.

Afim de fazer uso das Aguas de Felgueiras, partiu para ali o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, acompanhado de sua ex.ª filha.

O sr. Almeida, em vista d'uma desconsideração e falta de respeito d'um empregado da camara municipal de Faro, dirigiu ao presidente d'aquella corporação um officio em que declarava não mais comparecer ás sessões municipaes, por não lhe ter sido ainda dada a conveniente satisfação.

No mesmo officio dava o sr. Almeida a entender que o tal empregado era protegido por individuos pertencentes á camara e que já se tinha lançado mão d'alguns pretextos para o adiamento da satisfação exigida.

Não são contos do nosso resarido e por isso, lá se entendam.

**Abuso de auctoridade**

Na semana finda foi preso pela policia e metido no calabouço da esquadra, por duas vezes, um individuo que teve o arrojo de sujar ou inutilisar á lavagem de roupas a agua de um tanque, situado n'uma propriedade sua, e que, com os melhores fundamentos reputa seu.

Allega-se que o referido tanque não é propriedade do referido preso e que por isso mesmo foi levantado auto administrativo ente, sendo mandado para juizo o suposto delinquento quando foi do segundo encarceramento.

Não queremos discutir o direito de posse sobre o tanque mesmo porque a questão está affecta já ao poder judicial, mas o que nos cumpre expôr e verberar é o facto de haver sido preso, por duas vezes sem ser em flagrante delicto, nem com culpa formada um cidadão simplesmente porque dispunha a seu talento de um predio na posse do qual estava e de que bem ou mal se reputava dono.

Nós, nem nos atrevemos a pedir providencias, tão certos estamos de que as nossas supplicas seriam inuteis, mas o que lembramos ao sr. administrador do concelho substituto em exercicio é que attenda um pouco mais aos negocios da repartição cuja direcção lhe está confiada.

Nós bem sabemos como as cousas se passam e quem é que manda, mas nem todos têm os mesmos conhecimentos e ao bom nome do sr. administrador substituto deve repugnar a collaboração da policia ou de quem quer que seja.

Tem passado bastante incomodado de saude, pelo que tem guardado o leito, o nosso amigo sr. Francisco Garcia Domingues, bemsiquisto commerciante da nossa praça.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Assumiu o commando do regimento de caçadores 4.º o sr. coronel Eduardo Pereira de Eça Chaby, em substituição do sr. Azevedo May, que pediu a sua transferencia para esquadras 8.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vai inserto na 3.ª pagina sob a epigraphe de—*Predios rusticos*.

**Estadas**

De visita ao sr. dr. Belchior M. Fructuoso da Silva e a seu filho esteve aqui na passada terça-feira, retirando-se á tarde para Faro, o nosso amigo sr. José Frederico Cortes Mezezes, bachelar em medicina.

\* \* \*

Estere na quinta-feira entre nós o nosso amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, distincto advogado nos auditorios da comarca do Faro, e conego da Sé. d'aquella cidade.

\* \* \*

Vimos n'esta villa, na passada semana, os nossos amigos srs. Gaspar Rodrigues, junior, Francisco Viegas e José Viegas, proprietarios de Salir.

\* \* \*

Estiveram alguns dias em Loulé e retiraram-se na quinta-feira, os nossos amigos srs. Paul Prazeres, dignissimo empregado da acreditada casa commercial de Lisboa—Ennes Gonçalves & C.ª; Ernesto Martins Maia, dignissimo empregado dos srs. Costa Irmão & C.ª, de Lisboa.

Com o titulo de—*Assistentes e dementes*—recebemos um pequeno folheto, que é uma petição de agravo em que é aggravante D. Amelia Augusta Ferreira Chaves e aggravada D. Maria Anna Carolina Santos.

O distincto advogado e nosso amigo dr. Pedro Manuel Nogueira agrava do despacho do juiz, que negou assistencia á aggravante, na acção de interdicção por demencia, intentada no juizo de Faro, pela agora aggravada, contra sua tia D. Marianna Elisaria da Purificação Chaves.

O illustre advogado, na sua petição faz, para illucidação de todos, a historia que originou tal processo e, entrando no exame dos autos refuta com textos da lei e com um accordão do Supremo Tribunal de Justiça, o despacho do meritissimo juiz que indferiu o requerimento de D. Amelia Augusta Ferreira Chaves em que esta pedia para ser admittida na acção de interdicção, como assistente, conforme lhe faculta o art. 329 do codigo do processo.

Agradecemos a offerta.

**Theatro:**—No domingo passado tivemos a representação da comedia em tres actos—*A Voz do Coração*—, como tinhamos annunciado, e que mais uma vez affirmou a boa reputação do grupo dirigido pelo distincto actor Antonio Pinheiro.

O desempenho foi correcto e egual.

Cardozo Galvão recitou a linda poesia—*O estudante alsaciano*. Disse-a com mestria e arte, sem exagero nem enfatuamento. Muito bem.

A actriz Amorim Vianna cantou a grande cavatina do *Roberto il Diavolo*, com acompanhamento de piano.

Mostrou ter voz clara, forte e bem timbrada. Pode e deve alcançar um dos primeiros logares nos theatros de opereta portuguezes, que bem carecidos estão de cantoras d'esta ordem.

A casa estava á cunho.

Foi uma bella noite.

Amanhã temos o 3.º espectáculo com a comedia em tres actos—*Os quatro muijes—ou—ouros, copas, espadas e paus*—e a celebre walsa de Arditi—*Parla*—, cantada por Amorim Vianna.

E' já grande o pedido de bilhetes e por isso é de esperar outra casa cheia.

**SUBMISSO**

—\*—

Versos? Pedacos d'alma! E quem me pede, e quem me ordena com a voz tão calma que eu venha expôr, n'um verso rendilhado, que eu venha expôr em publico a minha alma!

Quem me diria a mim, eu que te ouvia sempre a pedir segredo! Olha, repara, meu doce amor, és tu que me ordenas a abrir minha alma á população ignara.

E's tu, ó doce, ó tímida, ó modesta, musa dos versos meus mais rutilantes, és tu, tu que devias escondel-a dos outros como um vaso de diamantes.

Pois então encho o peito de esplendores, subo no azul, o meu amor rendilha versos para a tua alma unicamente... e és tu que ordenas que os publique, filha!

Pois bem, deixal-os ir, ide fluctuando, ide a boiar pelos jornaes, dispersos... murchaes, podeis murchar já que ella ordena, ja que é por ella que murchaes meus versos.

Murchaes, podeis murchar, plantas cortadas, podeis murchar begonias de mil cores; meu coração, como um terreno virgem, anda tem seiva para dar mais flores.

F. B.

Do nosso presado amigo sr. dr. José Jacintho Nunes, antigo deputado republicano pela capital, recebemos o seu projecto do codigo administrativo.

Em 1891 o directorio do partido republicano encarregou varios correligionarios seus da organização de alguns projectos relativos á administração, justiça, finanças, etc., e o projecto do codigo administrativo ficou a cargo do sr. dr. Jacintho Nunes que entendendo que a lerra era uma coisa secundaria, seguiu o methodo adoptado no codigo administrativo promulgado no consulado do sr. José Luciano de Castro.

O auctor do projecto entende, que para combater os grandes defeitos do regimen contralista, que tem dado em resultado a absorção de todas as funções em proveito de meia duzia de homens e em prejuizo da generalidade, e porque a resolução de questões, que nas localidades teriam facil solução, são multissimo demoradas nas repartições superiores, originando-se d'ahi a indifferença publica, ou a perseguição á alguns que ainda queiram reagir contra tal facto; é necessario, pois voltar á tradição nacional, confiando exclusivamente aos mandatarios directos das localidades a administração dos seus negocios especiaes, e subordinando-os á acção repressiva dos tribunaes communs.

Diz o auctor do projecto:

«Só por este meio poderão despertar as energias individuaes e locais, e com ellas o espirito de iniciativa e de solidariedade, tão necessario á progressivo desenvolvimento dos povos.»

«Só por este meio poderá emancipar-se o sufragio, e restabelecer-se o prestigio e auctoridade do regimen parlamentar.»

«Só por este meio se acabará com a orgulhosa, absorvente e insaciavel burocracia, e se encaminhará a mocidade das escolas para as luctas vivas e fecundas da agricultura, da industria e do commercio.»

«Só por este meio, finalmente, poderá o poder central entregar-se de todo, e com proveito publico, á administração dos interesses geraes, que são os que de direito lhe competem e obter pela persuasão e pelos seus actos o que hoje só consegue pela pressão, ou pela corrupção.»

Não era necessario mais esta prova do estudo e intelligencia do sr. dr. Jacintho Nunes para confirmar os creditos de que já goza e fazer a reputação, que se acha já assente em solidas bases.

O projecto divide-se em vinte capitulos e 131 artigos.

O capitulo primeiro trata da divisão do territorio e contém cinco artigos; o segundo, da organização geral dos corpos administrativos, com dez artigos; o terceiro, das deliberações dos corpos administrativos, com dez artigos; o quarto, da organização especial, reuniões e deliberações das Juntas Provincias, com cinco artigos; o quinto, competência e attribuições das Juntas Provincias, com dois artigos; o sexto, fazenda e contabilidade provincial, com treze artigos; o sétimo, attribuições das commissões executivas, com onze artigos; o oitavo, organização especial, reuniões e deliberações das camaras municipaes; o nono, competência e attribuições das camaras municipaes; o decimo, fazenda e contabilidade municipal; o undecimo, commissões executivas e suas attribuições; o duodecimo, organização especial, reuniões e deliberações das Juntas de Parochia; decimo terceiro, competência e attribuições das Juntas de Parochia; decimo quarto, fazenda e contabilidade parochial; decimo quinto, eleições administrativas; decimo sexto, o ministerio publico; decimo sétimo, serviços dos funcionarios administrativos; decimo oitavo, disposições penaes; decimo nono, disposições geraes; vigessimo, disposições transitorias.

A estreiteza do tempo não nos permite fazer um estudo demorado sobre cada um dos capitulos, mas a leitura rapida deixou-nos uma boa impressão.

Felicitemos o nosso amigo por mais esta prova do seu talento e agradeçamos a amabilidade da offerta.

**Caldas de Monchique**

—Será porventura bissexto o anno que va correndo?

Fiz por mais de uma vez esta pergunta a mim mesmo, mas, como a memoria não me ajudasse, tive de recorrer ao calendario, tirando-me então elle da duvida em que estava. Folheando-o encontrei na segunda pagina o mez de fevereiro e percorrendo-o d'alto a baixo, só encontrei 28 dias. No meu espirito desanuiu-se então a superstição que já me começava a incomodar, e eu, que não sou propenso a acreditar em preconceitos, inclinava-me já para este.

Dirão agora os leitores.

Mas a que propósito vem todo este arrasoado, não percebemos que relação tenham as Caldas de Monchique com o anno bissexto?

Eu lhes explico; devagarinho, não tenham pressa, dominem a impaciencia em que estão, que eu vou começar mas antes sempre lhes direi que disp' nso n'esta altura a tosse e o puchar dos lençols, como é de uso e costume nos sermões.

Tenho ouvido a muita gente attribuir os cataclismos, as desgraças aos annos bissextos e alembarem estes de annos de grande azar.

Por isso eu perguntava se o anno corrente seria bissexto, porque tem sido de verdadeiro azar para as Caldas de Monchique.

Comçou o azar com o piano e tem continuado com a hospedaria, estalagem, ou espelunca, como, com muita razão, lhe chamou um cavalheiro.

São geraes e unanimes os queixumes com respeito á maneira como os hospedes têm sido tratados n'aquella casa, a que não sabemos que nome dar. Alguns tão satisfeitos iam que protestavam não voltar aqui mais.

Ora realmente o arrematante d'aquella casa parece que não teve em vista se não especular torpemente com os hospedes, attendendo unica e exclusivamente aos fins gananciosos, não se importando em fornecer aos hospedes comida má, deficiente e nada variada.

Havendo na casa uma média de vinte hospedes, a despeza feita, em vista da comida apresentada, nunca poderia exceder a 5\$000 réis, (e não sei se já calculo em excesso) o que dá para cada hospede a quantia de 250 réis diarios!

Ora em vista d'isto digam-nos se é necessario ter ou não grande desagrado quan-

do ao reclamarem justamente alguns hospedes se lhe respondeu, que a comida era boa e sempre sobrava.

A isto responde-se simplesmente com uma affirmação de um hospede que um dia ao almogo não foi contemplado com um prato.

Tanta era a abundancia!

E se necessario fosse corroborar o que dizemos com o testemunho dos hospedes, temos a certeza de que todos, ou quasi todos garantiam a veracidade do *bon traitement*.

Se este estabelecimento passar ás mãos de alguma companhia, ou particular deve des- de logo, e para atrair maior concorrência adjudicar a hospedaria, estalagem, ou espelunca ao mesmo solicito e delicado arrematante, e então verá como do norte a sul correm as... moscas e mais insectos a frequentar o estabelecimento thermal e a alojar-se na casa.

—Têm ultimamente saído algumas familias. Para Silves o sr. Manuel Lopes, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho mais novo; para Monchique o sr. Manuel Lopes Garcia Reis e sua ex.<sup>ma</sup> esposa; para Faro o sr. José Vaz G. J. Aboim e sua ex.<sup>ma</sup> esposa; para Loulé o sr. Manuel Rodrigues Corrêa, suas ex.<sup>mas</sup> esposa e filhas, dr. Manuel Mexia de Mattos, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho; o sr. Jacintho H. Moura, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa; o sr. José J. Valladares e sua ex.<sup>ma</sup> esposa; para Lagos dr. Cintra e sua ex.<sup>ma</sup> esposa; para Olhão dr. Lourenço A. de Mendonça, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filho e o sr. Manuel dos Reis Pires; para Lisboa o sr. Antonio Judice Samora, capitão d'infanteria; e para Ferreira do Alentejo, monsenhor Diogo Alvares de Moura.

Retira-se brevemente para Faro o sr. Jacob Bento Ruah com suas ex.<sup>mas</sup> mãe e irmã.

Chegou o sr. João Carlos Adrião, chefe do departamento maritimo do sul acompanhado de suas ex.<sup>mas</sup> esposa e sogra, tendo-se alojado no palacete; tambem aqui se acha o sr. Joaquim Negrão, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e enteado; a familia Costa, de Lagoa; as senhoras Furdos, o sr. Paz Mendes e suas ex.<sup>mas</sup> esposa e sogra, de Portimão.

Esteve aqui o sr. Malheiros, chefe dos correios e telegraphos d'este districto.

27 de julho de 1894.

(Do nosso correspondente)

**Exportação de cortiça**

No dia 19, para Hamburgo, V. Garrelon, 50 fardos. Para Haardingen, V. Garrelon, 40. Para Anvers, Companhia de Cortiças de Portugal, 500 fardos de aparas. Para Liverpool, J. C. Neves, 222 fardos de aparas. Para Londres, Companhia de Cortiças de Portugal, 420 fardos de cortiça em prancha e rollhas.

No dia 20, para Rotterdam, J. Lopes, 26 fardos de cortiça no valor de 800\$000 réis.

No dia 21, para Hamburgo, E. Georges, 49 saccas com rollhas. Para Bremen, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 194 fardos de cortiça. R. Saavedra, 15. Para Glasgow, Companhia de C. de Portugal, 250. G. Reys, 250.

No dia 23, para Dublin, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 150 fardos. Para Bordeaux, Villarinho & Sobrinho, 50. Para Liverpool, F. C. Neves, 110 fardos de aparas. Creswel & C.<sup>a</sup>, 250. R. de Orey & C.<sup>a</sup>, 265 saccas de serradura. Para Londres, S. Street & C.<sup>a</sup>, 150 volumes de cortiça em prancha e rollhas. F. S. Tavares, 114 saccas com rollhas.

No dia 24, para Rotterdam, Companhia de Cortiças de Portugal, 140 fardos. Para New-York, O. Herolds & C.<sup>a</sup>, 139. Para Londres, Companhia Londres & Lisboa, 172 volumes de cortiça em prancha e serradura. Para Liverpool, Mascarenhas, 80 saccas de rollhas no valor de 1:300\$000 réis. Para Leiths, Pinto Basto & C.<sup>a</sup>, 130 saccas de rollhas no valor de 1:100\$000. Para New-York, J. Lopes, 13 saccas com rollhas no valor de 3:427\$000 réis.

No dia 25, para Hamburgo, F. A. Santos, 220 fardos. Para Anvers, Companhia de C. de Portugal, 300 fardos com aparas de cortiça e 10 com rollhas. Para Londres, Companhia de Cortiças de Portugal, 50 volumes de cortiça e 100 saccas com rollhas.

**Internato ultramarino**

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedivel tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do

Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**PREDIOS RUSTICOS**

Vendem-se os seguintes predios rusticos: Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arriliana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Caligos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arriliana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanchez—FARO.

**ARMAZEM DE FERRAGENS E QUINQUILHERIAS**

Valemim, Machado & C.<sup>ta</sup>  
6—RUA DOS DOURADORES—6  
(-obre-loja)  
LISBOA

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

Lei de 28 de junho de 1894, o respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º — LISBOA.

**SELLOS**

COMPRA-SE sellos portuguezes antigos, em bom estado, e provisórios, pelo preço do catalogo.

Tambem se trocam por sellos estrangeiros. Quem pretender vender dirija-se a esta redacção.

**BARATISSIMO**

A redacção do *Journal d'Anuncios*, de Tavira, acaba de publicar e tem á venda, pela modica quantia de 120 réis, o interessante livro intitulado — *Memorias dos desastros*

acontecimentos d'Albufeira, por occasião da invasão dos guerrilhas em julho de 1833

E illustrado com o brasão d'armas d'essa villa.

**IMPRESSOS**

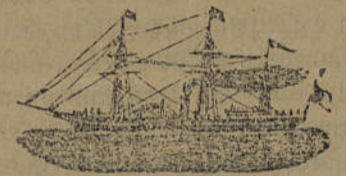
Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

**VENDE-SE**

Um predio de casas terreas no Alto de S. Domingos, d'esta villa, com dois armazens, cavallariça e palheiro, quintal com poço e varanda.

Quem pretender dirija-se a José Antonio de Souza Leal Grillo.

**HALL'S LINE**



Linha de vapores irglezes dos srs. John Hall Jan & C.<sup>o</sup>, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barras de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro, João P. d'Almeida.

**AO PROFESSORADO PRIMARIO**

Publicou-se uma obra deveras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por título LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

e custa apenas a modica quantia de 200 rs. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, attenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Cavallo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Cavallo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa  
LOULÉ

**FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO**

2—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

COMPANHIA DE SEGUROS

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONIMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corêa.

**ATTENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocezes, irenes, chita fina s, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

**GUIA**  
DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892  
QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa**  
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipais, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 300 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**TYPOGRAPHIA**  
DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, citações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100-400 réis, 50-240, 25-160

CARTÃO DE LUZO

N.º 1-100-500 réis, 50-300, 25-200  
N.º 2-100-600 réis, 50-350, 25-250  
N.º 3-100-700 réis, 50-400, 25-300  
N.º 4-100-800 réis, 50-450, 25-350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas Viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convex offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.ª**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE  
**LOULÉ E ALBUFEIRA**

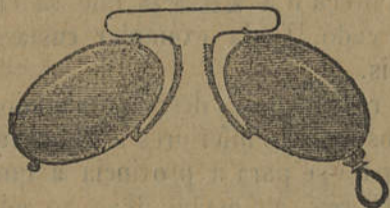
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliquiteime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candleiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS. Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corêa.

NOVA MERCEARIA  
DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO  
**LOULÉ**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber novamente no seu estabelecimento de mercearias um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
**LISBOA**

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

**LISBOA**

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

1894-1895—5.º anno de publicação

**GAZETA DE NOTICIAS**

FOLHA PORTUENSE—POLITICA, NOTICIOSA,  
LITTERARIA E DE CRITICA

Collaborada por distinctos escriptores e jornalistas:— Drs. Fialho d'Almeida, Mello Freitas, M. Ribeiro de Figueiredo, Gonçalves de Freitas, Alves Mendes e João de Deus, e Bulhão Pato, Gervasio Lobato, Fernando de Lacerda, L. d'Araujo, Barão do Cadoro, etc.

DIRECTOR—Daniel d'Abreu, junior

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Preço da assignatura para Portugal  
**Anno—500 réis**

Não se aceitam assignaturas que não venham acompanhadas do seu importe.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua da Alegria, 575—PORTO.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
**LOULÉ**

**P**ARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**MOLESTIAS DE PELLE**

**POMADA STYRACINA**, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas, e encobre os signaes das bexigas. Cada rase: 15200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua im. crãncia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro **ANTHEUPHELICO** se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 REIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**E**STE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

**MANOEL DE SOUZA VINTEI.**

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»  
**LOULÉ**

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.